

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**A RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE
« SER-SE CALOIRO »**

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação
(Área de Análise e Organização do Ensino)

apresentada por

JOSÉ BRAVO NICO

sob a orientação da

Professora Doutora MARIA TERESA ESTRELA

LISBOA

1995

INTRODUÇÃO -----	1
I PARTE - ENQUADRAMENTO TEÓRICO -----	5
I.1- A UNIVERSIDADE E O ALUNO UNIVERSITÁRIO	
I.1.1- A Universidade da actualidade-----	6
I.1.2- O aluno universitário-----	11
I.1.2.1- A dimensão axiológica-----	15
I.1.2.2- A dimensão vocacional-----	17
I.1.2.3- A dimensão adaptativa-----	20
I.1.2.4- A dimensão conformista-----	23
I.1.2.5- Os alunos em idade adulta e os alunos- trabalhadores-----	26
I.1.3- O processo de alunização-----	28
I.2- O MECANISMO DE ADAPTAÇÃO DISCENTE À UNIVERSIDADE, COMO UM PROCESSO DESENVOLVIMENTISTA	
I.2.1- Algumas considerações sobre o conceito de desenvol- vimento discente-----	32
I.2.2- Os modelos de desenvolvimento-----	34
I.2.3- O desenvolvimento discente na Universidade-----	36
I.3- A RELAÇÃO PEDAGÓGICA	
I.3.1- Algumas considerações sobre o conceito de relação-----	39
I.3.1.1- A relação como um processo interactivo-----	41
I.3.1.2- Eventuais factores que influenciam a relação-----	44
I.3.1.3- Relação e adaptação-----	46
I.3.2- A relação pedagógica	
I.3.2.1- Em torno do conceito de relação pedagógica-----	49
I.3.2.2- Eventuais factores que influenciam a relação pedagógica-----	55
I.3.2.3- O docente e a relação pedagógica-----	59
I.3.2.4- O discente e a relação pedagógica-----	67
I.3.2.5- Relação pedagógica e adaptação-----	74
I.3.3- A relação pedagógica na Universidade-----	77
I.3.3.1- Uma nova relação-----	78
I.3.3.2- Os protagonistas da nova relação-----	80

I.3.3.3- O aluno no primeiro ano de Universidade-----	84
 I.4- A ABORDAGEM BIOGRÁFICA	
I.4.1- A abordagem biográfica nas Ciências da Educação-----	90
I.4.1.1- Algumas características da abordagem biográfica educativa-----	96
I.4.2- A abordagem biográfica como metodologia relacional-----	106
I.4.2.1- A entrevista: um instrumento relacional-----	106
I.4.2.2- A necessidade da existência de uma relação entre os parceiros, na abordagem biográfica-----	109
 II PARTE- A INVESTIGAÇÃO	
 II.1- METODOLOGIA	
II.1.1- Objectivos e objecto da investigação-----	117
II.1.2- Etapas da investigação-----	120
II.1.3- Selecção e caracterização da população-----	121
II.1.3.1- A amostra-----	121
II.1.4- As entrevistas aos alunos-----	125
 II.2- ANÁLISE DOS RESULTADOS	
II.2.1- As entrevistas realizadas aos discentes que frequentam o 1º ano de Universidade-----	127
II.2.2- Análise dos dados frequenciais da categorização efectuada----	135
II.2.3- Análise dos dados fornecidos pela primeira entrevista-----	143
II.3- Um estudo de casos-----	225
II.3.1- Análise do conteúdo da segunda entrevista realizada a dois dos discentes, no final do seu 2º ano de Universidade-----	225
 III- CONCLUSÕES-----	 246
 ANEXO I- Guião/planificação da primeira entrevista-----	 256
ANEXO II- Grade de registo da análise do conteúdo da primeira entrevista-----	 263
ANEXO III- Grade de registo da análise do conteúdo da primeira entrevista - tabela frequencial-----	 307
ANEXO IV- Guião/planificação da segunda entrevista-----	 333
ANEXO V- Grade de registo da análise do conteúdo da segunda entrevista-----	 338

ANEXO VI- Grade de registo da análise do conteúdo da segunda entrevista - tabela frequencial-----	348
ANEXO VII- Teste estatístico de qui quadrado-----	360
ANEXO VIII- Duas das entrevistas-----	368
BIBLIOGRAFIA-----	395

INTRODUÇÃO

O trabalho que aqui se apresenta, inscreve-se no âmbito do estudo da relação pedagógica, assumindo-se como um contributo e uma oportunidade de pesquisa, numa área tão pouco explorada em Portugal, como é a da relação pedagógica no ensino superior universitário, particularmente no que se refere ao primeiro ano de estudos.

Ao longo da nossa extensa trajetória como discente universitário, tivemos a oportunidade de, em três momentos distintos (ou quatro, se considerarmos o presente Curso de Mestrado) vivermos uma das experiências mais marcantes de qualquer aluno universitário: **ser-se caloiro**. Este conjunto de momentos inesquecíveis - e muitas vezes dolorosos - que vivemos como *caloiro*, enquanto aluno de diversos cursos de licenciatura do ensino superior universitário, foram intensamente evocados, aquando da nossa frequência das primeiras aulas deste Curso de Mestrado. Se estas recordações ficaram, subitamente, no nosso quotidiano, fruto de um processo de *alunização* que vivemos pela quarta vez, por outro lado, a nossa assistência às aulas da disciplina de Análise da Relação Pedagógica, leccionadas pela Professora Doutora Maria Teresa Estrela, despertaram em nós, uma vontade intensa de podermos contribuir de alguma forma, para tornar menos dolorosos, os momentos iniciais da experiência universitária, da esmagadora maioria dos alunos universitários. Sabemos bem, porque o vivemos pessoalmente, o que são esses primeiros dias, essas semanas iniciais, esses meses que não acabam, o ano que se passou de forma tão angustiante...

Ao entrar para a Universidade, o aluno inicia uma nova dimensão da sua vida. De forma muitas vezes repentina, a sua realidade muda completamente. Uma nova e desconhecida instituição, novos professores, novos colegas, novos processos de ensino e de aprendizagem, novas exigências, novas responsabilidades, novas rotinas e, muitas vezes, longe da família, dos amigos de sempre, numa nova terra. São todos estes factores que irão, eventualmente, condicionar a capacidade relacional do aluno. Se, em outros níveis de ensino, o estudo da relação pedagógica tem conhecido apreciáveis contributos, ao nível universitário, esta problemática encontra-se pouco explorada, sendo, em Portugal, um tema praticamente inexistente. Assim sendo, o estudo que aqui apresentamos, poderá, eventualmente, assumir dois propósitos concomitantes: contribuir para o estudo de um objecto de investigação, ao mesmo tempo que, pelo facto de o estudar, o ajuda a nascer.

Ao delimitarmos o nosso campo de acção ao estudo da relação pedagógica no primeiro ano de Universidade, optámos por circunscrever o objecto de investigação à relação pedagógica, tal como ela é verbalizada pelos alunos. Para tal, elegemos como metodologia, a abordagem (auto) biográfica, a qual se concretizou na realização de entrevistas semi-directivas. A análise, que se sucedeu, baseou-se não só na estrutura referente que existia, como também nas opiniões que, livremente, os alunos foram entusiástica e generosamente expressando. Não podendo basear-se exclusivamente nas opiniões discentes, a definição, caracterização e compreensão de um sistema relacional, é, no entanto, algo que não se conseguirá nunca à revelia dos alunos.

Dado que exercemos a nossa actividade profissional na Universidade de Évora, delimitámos geograficamente o âmbito do nosso trabalho a este

estabelecimento de ensino, facto que se tornava indispensável para conciliarmos, de forma adequada, as duas valências da nossa actividade profissional: lectiva e de investigação.

O estudo, que se apresenta seguidamente, é composto por três partes fundamentais. Na primeira, propomos enquadrar teoricamente o objecto de estudo, balizando a própria trajectória investigativa. Na segunda parte, é descrita a investigação efectuada, apresentando-se os resultados obtidos. Na terceira e última parte, são apresentadas as conclusões que se nos ofereceram retirar do estudo efectuado, bem como sugeridas algumas propostas de futuras investigações que resultaram da génese de outras tantas interrogações.

Como principais limitações deste estudo, referiremos as que resultam do facto de, também em questões de investigação, nos considerarmos *caloiro*, bem como aquelas que decorrem, naturalmente, da realidade subjectiva dos alunos com quem tivemos o privilégio de trabalhar. No entanto...são alunos reais, vivendo uma situação real, num determinado momento das suas vidas. Foi a sua realidade que nós quisemos conhecer.